

Hoje no Clube Militar

A.1,4

Exército único e violações vão ocupar comissões para a paz

● Renamo queixa-se de movimentações armadas governamentais na província de Tete

As comissões conjuntas para a Formação das Forças de Defesa de Moçambique (CCFADM) e de Cessar-Fogo (CCF) vão analisar hoje no Clube Militar, em Maputo, o estágio evolutivo conducente à criação do Exército nacional único e apartidário e as investigações inerentes às notificações denunciando violações ao Acordo Geral de Paz, dentre as quais a última queixa da Renamo concernente a movimentações militares das forças governamentais na província de Tete, que a organização de Afonso Dhlakama alega como estando a comprometer os entendimentos de Roma.

Na tarde de ontem, uma composição trilateral integrando membros das Nações Unidas, Governo e Renamo debateu no Clube Militar o conteúdo da notificação que a organização de Afonso Dhlakama enviou ao Dr. Aldo Ajello, Representante Especial do Secretário-Geral da ONU no nosso país, sobre incidentes alegadamente protagonizados por unidades das Forças Armadas de Moçambique (FAM/FPLM) na província do centro-noroeste de Tete.

Segundo a Renamo, no passado dia 6 as forças governamentais atacaram a base do movimento localizada em Tairisse, no distrito de Chiúta, tendo capturado dois elementos da organização e assaltado uma caixa de munições de armas LMG e todos os sacudus dos militares que se encontravam na referida base, mas os guerrilheiros não reagiram ao ataque.

A denúncia acrescenta que no dia 17 último, as tropas do Governo, apoiadas por quatro blindados, um tanque e uma artilharia de 14,5 milímetros, atacaram uma base da Renamo na zona de Nucunga, distrito de Moatize, não tendo havido reacção armada por parte dos ocupantes do local.

Ainda no mesmo dia, o Exército governamental reforçado por dois blindados e envolvendo um efectivo de 400 homens provenientes de Moatize atacaram a base da Renamo em Samôa, no distrito de Moatize, não tendo havido igualmente resposta encetada pelos guerrilheiros da organização.

— Se isto continuar assim, a paz poderá estar em perigo, adverte a Renamo num comunicado ontem recebido na nossa Redacção.

A nota acrescenta que estes casos foram já dados a conhecer ao Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas, o Dr. Aldo Ajello, a alguns embaixadores acreditados em Moçambique e à Comissão de Cessar-Fogo.

— Desta feita, apelamos ao Governo para parar imediatamente com estas acções, senão põem em perigo o processo de paz moçambicano, sublinha o documento que foi assinado

por Raul Domingos, chefe da delegação da Renamo na CSC.

Em contacto com o «Notícias», uma fonte próxima dos acontecimentos esclareceu que dada a dimensão da notificação, a reunião tripartida de ontem visou em primeira instância procurar sanar constrangimentos derivados dessas movimentações militares e encontrar uma forma de remover obstáculos que possam vir a criar dificuldades para a implementação do processo de paz para o nosso país.

Por seu turno, o porta-voz da ONUMOZ especificou ao nosso jornal que o objectivo do encontro de ontem visou a criação de bases para o entendimento mútuo entre os principais actores que subscreveram o Acordo Geral de Paz e caso não se chegue a consenso, a matéria iria ser remetida à sessão de hoje da CCF.

Não nos foi possível confirmar a veracidade dos factos, dado que resultaram infrutíferos todos os contactos tentados para consultas sobre a posição governamental.

FORMAÇÃO DO EXÉRCITO ÚNICO CONCENTRA ATENÇÕES DA CCFADM

Entretanto, as Nações Unidas, o Governo, a Renamo e a «troika» formada por França, Grã-Bretanha e Portugal vão realizar esta manhã no Clube Militar mais uma sessão preparatória de acções visando a criação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

O Exército nacional único e apartidário será composto por elementos seleccionados pelo Governo e pela Renamo, que devem disponibilizar respectivamente 15 mil membros para as forças terrestres, marítimas e aéreas.

Esta triagem vai ocorrer nas zonas de acantonamento, que são centros provisórios para acomodação dos efectivos de ambos os lados, a fim de serem encaminhados para formarem as FADM e para a desmobilização, de onde serão reintegrados económica e socialmente.

Actualmente foram reconhecidos, identificados e aceites 28 centros de

acomodação para os elementos de ambas as partes, faltando ainda outros 21, dos quais 29 vão acantonar efectivos do Governo e 21 da Renamo.

No «briefing» de sexta-feira passada, Aldo Ajello comunicou aos órgãos de Informação que mais ou menos em Setembro e de acordo com as perspectivas, poderá ser possível o início do aquartelamento das tropas.

No entanto, o Governo e a Renamo devem disponibilizar 50 elementos que irão ser treinados em Nyanga, no Zimbabwe, como instrutores do novo Exército nacional.

Só o lado português vai conceder cerca de 900 mil escudos em sua moeda para o treino das novas forças governamentais, o que foi recentemente qualificado pelo Ministro lusitano da Defesa, Fernando Nogueira, como sintomático do incremento de relações técnico-militares entre os dois países.